

INFORMAÇÕES

Festa de Natal da Catequese: Como é habitual, a Catequese organiza uma Festa de Natal no próximo domingo, dia 18, no Salão Paroquial, a partir das 14,30 horas. Contamos com a participação não só das Crianças com os seus Catequistas, mas sobretudo dos Pais e Encarregados de Educação e todos os paroquianos que se queiram associar a este evento natalício. Participe!

Reunião e Ensaio para as Janeiras: Também este ano se formará um Grupo de Janeiras da Paróquia do Senhor do Socorro, que irá de porta em porta para "manter a tradição" e para angariar fundos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Para combinarem dias e horários e ensaiarem as canções haverá uma primeira reunião, com todos os paroquianos que se disponham a participar nas Janeiras, no próximo domingo, dia 18, no fim da Missa das 10 h., na sala da Biblioteca.

É muito importante que este ano, com o Projecto da Igreja nova já aprovado, se junte um número muito maior de paroquianos a cantar Janeiras, manifestando desse modo à população residente na área da paróquia o interesse e empenho da comunidade na realização da obra. Participe!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Durante a última semana foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Paula Gonçalves Oliveira – 5 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 10 € (mensal); Etelvina da Cunha Costa – 20 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Maria da Conceição Lopes Mendes – 10 € (mensal).

Em 30 de Novembro tinha sido entregue para a nova Igreja um total de 25.016,42 € (5.015.342\$00). Para uma obra ainda sem orçamento, mas que segundo a opinião dos técnicos poderá vir a atingir os 750.000 euros (150 mil contos), isto é apenas um começo. Só com a colaboração de todos este projecto se poderá tornar realidade. Caro paroquiano: A obra é de todos e para todos. Se ainda não contribuiu, de que está à espera? Parabéns e um grande "Bem hajam!" aos poucos que têm contribuído.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

Encontros de Preparação para o Crisma: Continuam na próxima 6ª feira, dia 16, para todos os crismandos e outras pessoas que queiram renovar ou aumentar a sua formação cristã. Participe!

PARÓQUIA VIVA

Nº 234 – 11/12/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



3º Domingo do Advento - Ano B



«Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. ... "Eu baptizo em água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias".» (Evangelho)

Alimentar o vício do supérfluo pode conduzir a uma círculo fechado e estrangulador para uma economia que se julga em movimento. Como um mecanismo de água estagnada que ilusoriamente circula dentro do mesmo poço sem se renovar e enriquecer.

Claro que tudo isto vem a propósito do Natal. Dizemos vezes sem conta que a celebração do nascimento de Jesus nem de perto nem de longe se restringe a uma dobradoira de luzes artificiais que nada iluminam. Apenas divertem o olhar. Mas o facto é que alguma economia se reanima nesta quadra, e empresas há que não "sobrevivem" sem o Natal. Por isso, em tempo de escassez, assistimos a algumas iniciativas tíbias, sem saber se navegam no mar tradicional da ilusão ou são um real contributo para a saída da crise que já nos cansa e que queremos exorcizar.

É essencial não perder os gestos de solidariedade, festa e partilha de afectos através de símbolos. Talvez se possa reconverter a indústria da qualidade: investir mais no significado e menos no objecto que se compra - por prazer, necessidade, partilha, amizade, ou mesmo - e esse é o ponto mais digno - o que melhor celebra o Nascimento de Jesus. Se, com a crise, desaparecer o Pai Natal e toda a sequela de mitos que arrasta, não se perde grande coisa. Não é grave se ele for para o desemprego desde que se salve o sinal íntimo que pretende traduzir.

A crise do Pai Natal

Por: António Rego

O mercado vive duma espécie de engodo. Comprar e vender é um acto livre que tem cálculos, contas, necessidades, desejos, ilusões, jogos, riscos, lucros, posse, rejeição. Isso pode acontecer num mercadinho de bairro ou no grande bairro do mundo onde as coisas se compram e vendem porventura com vista larga. Os governos já entenderam que nesta matéria não podem ser demasiado pródigos tanto em estímulos como em repressões ao que se chama consumo. Convidar a poupanças próximas do exíguo, paralisa uma comunidade que vive das suas trocas e circulações que suscitam trabalho e criatividade.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
12	Seg 18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Ter 18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Júlio Alves Correia Martins; José Luís Branco; Diamantino Fernandes; Em honra de Santa Luzia
14	Qua 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Generosa Gomes Duarte, José Vicente Gonçalves Gomes e António Rufino Duarte Gonçalves Gomes
15	Qui 18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes
16	Sex 18,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17	Sáb 18,30	Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; Em acção de graças pelos 25 anos de Matrimónio de Maria da Conceição Alves Amorim e Domingos Arieira Amorim
18	Dom 10	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Manuel Basílio Barcelos Lima

3º Domingo do Advento – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: *Is. 61, 1-2a.10-11*

2ª leitura: *1 Tess. 5, 16-24*

Evangelho: *Jo. 1, 6-8.19-28*

- Alegrai-vos no Senhor! -

A alegria, a que nos convidam os textos deste 3º Domingo do Advento, não é incompatível com o esforço de preparação que somos convidados a fazer. Pelo contrário, a sua presença torna-se indispensável para dar ao nosso esforço a marca verdadeiramente cristã.

Porque sabemos que vale a pena, porque sabemos que não corremos em vão, nem ao acaso, então esta nossa caminhada é feita na esperança e na alegria, pois “é fiel Aquele que nos chama. Ele cumprirá as suas promessas”.

O caminho a ser por nós percorrido tem duas direcções, aparentemente opostas, mas que se implicam mutuamente:

- a da autenticidade, para nos reencontrarmos com a verdade sobre nós próprios. Neste sentido é verdadeiramente paradigmático o diálogo de João Baptista com os emissários dos fariseus: “não sou o Messias, nem sequer um dos Profetas. Sou apenas a voz que clama no deserto...”

- a dos irmãos. O caminho que nos leva até Deus, melhor: que traz Deus até nós, passa necessariamente pelos irmãos!

Sendo louvável que, nesta quadra natalícia, se multipliquem as iniciativas em favor dos mais desfavorecidos, a verdade é que os cristãos não podem deixar de ser utentes permanentes desta estrada, pois é no ir ao encontro dos outros que encontraremos a verdade profunda sobre nós próprios, que florirão os nossos desertos e a ‘voz’ do nosso testemunho adquirirá a credibilidade de João Baptista.

Para isso, quantos caminhos tortuosos a precisar de serem endireitados, quantas montanhas a serem arrasadas e quantos buracos a serem preenchidos! Mas, por maior e difícil que seja a empreitada, ela não nos assusta nem faz desanimar, porque estamos certos que “o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor diante de todas as nações”!

P. José de Castro Oliveira

«Não crucifiqueis de novo» Cristo

Mensagem do II Concílio Vaticano aos governantes, em 8 de Dezembro de 1965

Ao cumprir-se exactamente quarenta anos de sua publicação, oferecemos a mensagem que o Concílio Vaticano II dirigiu aos governantes no dia de seu encerramento (08/12/1965).

Neste momento solene, nós, os Padres do XXI Concílio Ecuménico da Igreja Católica, ao dispersarmo-nos depois de quatro anos de oração e de trabalhos, na plena consciência da nossa missão para com a humanidade, dirigimo-nos com respeito e confiança àqueles que têm nas suas mãos o destino dos homens na terra, a todos os depositários do poder temporal.

Nós proclamamos altamente: prestamos honra à vossa autoridade e à vossa soberania; respeitamos a vossa função; reconhecemos as vossas leis justas; estimamos aqueles que as fazem e aqueles que as aplicam. Mas temos uma palavra sagrada a dizer-vos, e é esta: só Deus é grande. Só Deus é o princípio e o fim. Só Deus é a fonte da vossa autoridade e o fundamento das vossas leis.

É a vós que pertence ser na terra os promotores da ordem e da paz entre os homens. Mas não esqueçais: é Deus, o Deus vivo e verdadeiro, que é o Pai dos homens. E é Cristo, o seu Filho eterno, quem nos veio dizer e ensinar que somos todos irmãos. É Ele o grande artífice da ordem e da paz na terra, porque é Ele quem dirige a história humana e o único que pode levar os corações a renunciar às más paixões que geram a guerra e a infelicidade. É Ele quem abençoa o pão da humanidade, quem santifica o seu trabalho e o seu sofrimento, quem lhe dá alegrias que vós não podeis dar, quem a reconforta nas dores que vós não podeis consolar.

Na vossa cidade terrestre e temporal, Ele constrói misteriosamente a sua cidade espiritual e eterna, a sua Igreja. E que pede a Igreja de vós, após quase dois mil anos de vicissitudes de toda a espécie nas suas relações convosco, que sois as potências da terra; que vos pede a Igreja neste momento? Ela vo-lo disse num dos documentos mais importantes deste Concílio: ela não vos pede senão a liberdade. A liberdade de crer e de pregar a sua fé, a liberdade de amar e servir o seu Deus, a liberdade de viver e de levar aos homens a sua mensagem de vida. Não tenhais medo: ela é à imagem do seu Senhor, cuja acção misteriosa não lesa as vossas prerrogativas, mas cura todo o ser humano da sua fatal caducidade, transfigura-o, enche-o de esperança, de verdade e de beleza.

Deixai que Cristo exerça a sua acção purificadora na sociedade. Não o crucifiqueis de novo: seria sacrilégio, porque é Filho de Deus, e seria suicídio, porque é filho do Homem. E a nós, seus humildes ministros, deixai-nos propagar por toda a parte, sem entraves, a boa nova do Evangelho da paz, que meditámos neste Concílio. Os vossos povos serão os primeiros beneficiários, porque a Igreja forma para vós cidadãos leais, amigos da paz e do progresso.

Neste dia solene, em que ela encerra o seu XXI Concílio Ecuménico, a Igreja oferece-vos pela nossa voz, a sua amizade, os seus serviços, as suas energias espirituais e morais. Ela dirige a vós todos a sua mensagem de salvação e de bênção. Acolhei-a tal qual ela vo-la oferece com coração alegre e sincero, e levai-a a todos os vossos povos!